



1

Rio-27-10-67. — Meu amigo, recebi sua carta
 de 21 p.p. Na dia seguinte do Helio e pedi-lhe
 que lhe mostrasse a carta porque mencionei
 uns endereços onde você pode obter as listas
 do Lyra e do Heingantz. Quanto as consul-
 tas genealogicas, sugiro-lhe o seguinte: a es-
 crita da Baroneza de Lorena, escreva ao Dr.
 José Gabriel da Costa Pinto — Arquivo Nacional
 — Praça da Republica. O Costa Pinto é um
 rapaz, muito prestativo e sabe muito mesmo,
 pode dizer que fui em quem lhe aconse-
 lham que escrevesse, por ele rir. Mesmo no
 assunto etc. etc., caso ele não possa lhe res-
 pnder (está com o braço engessado) ele que
 telefone para mim 36-6335 que eu com
 muito gosto lhe transmitirei o que ele me
 disser. Muitas preferem um entendimento
 direto, não gostam de os arquivos porque estão
 um tanto enfiado, com o diretor que me
 fez uma "falsa". Quanto a 2ª Baroneza
 de Maragnon, no "Oliveiras" do Patrocinio
 aparece como prima do Barão, ou deve ter
 nascido ou no Rio Claro, as listas do

Não claro estão em Lincoln, como você
sabe os Barões tiveram 11 filhas, nos proce-
ssos de casamento talvez você encontre
uma boa pista, o parentesco dela com
o Barão facilita muito. Mudando de assun-
to: "Estou pa conta" com o Helio, imagine
você sempre tive a impressão que eu não
era "pessoa grata" ao Teodorinho, Helio
pede-me que escreva ao Teodorinho e lhe
ofereça uma fotografia da estatua do Gen-
eral Botelho-o grande - escrevi uma carta
a mais amavel passivel tratando-o por
primo e alem da fotografia do General en-
viei-lhe, sem contar com o retrato de meu
avô e selas do Centenario de São Paulo do Linhas,
tudo enviei a Helio para que ele entregasse
em mãos do Teodorinho. Até hoje não re-
cebi uma só linha do Teodorinho e o pior
é que já se falei com o Helio, que foi o pai
da idilia - Veja o ridiculo que o Helio me ex-
poz - Martim está ao Helio - Não sei nem
desejo saber o que ha entre o Visconde e
Luz Paulas. Sei que o Visconde incomen-

3

don, comercialmente, as Luiz farlas um tra-
balho à respeito das Botelhas do Brasil, Luiz
farlas enviar-me até o rascunho do 1º cap.,
o Luiz farlas, sem motivo algum afastou-se
de mim, acredito que seja cunhada ou "com-
plexo", em uma carta ele escreve: "o que não
concordo é que os Botelhas do Pinhal, façam
monopólio do Visconde". Sou amigo do Viscon-
de, jamais tratei-o à não sê de Visconde, ele
então não concordando com o "Visconde"
começou a tratar-me de "irmão" claro que
retribuí a amabilidade tratando-o de:
"irmão Visconde". Quando me escreve, res-
pondendo, também quando não escreve, não
escrevo, a correspondência é enorme por-
que além d'ele escrever as 3 secretarias e
secretarios, escrevem o que ele dita, sem
exagero quasi semanalmente. Não respon-
der lê "patente" do Tesouro e o culpado é
o Helio. O "documentario" vai indo "a vapor"
já fiz uma revisão "tipografica", agora já
vão tirar outra prova numerada, acredito
que o livro tenha 1400 folhas isto é 200 pa-

ginas, só ha dias sobre a diferença de páginas e folhas. Já approvei a disposição da capa plastificada, para mim deve ficar numa beleza - 92 ilustrações preto e branco duas em câb, hazião Gomes Brandão e Botelho, além da capa - Índice de ilustrações e Índice Geral, onde faço uma summa das capitulações. - O livro devia chamar-se: "O meu canto do cisne" - É o que escrevi a respeito de Edgard Lançeiros do Marcelino e paulo porque elle estava chorando, o choro que escrevi muito real e Edgard era grande amigo n'isso. Vamos vêr em que tudo isso vai dar. Unica edição numerada 800 livros porque 200 eu não quero, quem quizer que compre, a não sêr os que vou oferecer. Você e o Helio, já estão na lista. - Cherida, Maria e eu nas recomendamos a uma linda familia e você reciba com Helio um grande abraço do velho primo e amigo

Manoel